

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

BLOCO “DOUTORES DA ALEGRIA”: INOVAÇÃO SOCIOCULTURAL COMO TECNOLOGIA LEVE DO CUIDADO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

DOI: 10.5281/zenodo.20076514

Wesley dos Santos Batista

Médico. Doutor em Saúde Pública (FICS) – Assunção/PY. Pós-graduado em Geriatria e Gerontologia – FACSPAR/INEPE. Pós-graduado em Cuidados Paliativos – Hospital Israelita Albert Einstein. Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). CEO IMID Cursos e Treinamentos. Docente no curso de Medicina – UNEF e UNIFAN. drwesleybatista@gmail.com

RESUMO: **Introdução:** O envelhecimento populacional impõe desafios à promoção de saúde e inclusão social. Estratégias inovadoras que integrem lazer, educação em saúde e participação comunitária são fundamentais para um envelhecimento ativo. **Objetivo:** Analisar o impacto de um bloco carnavalesco voltado à população idosa como ferramenta de promoção de saúde, integração social e valorização do envelhecimento ativo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a abertura da Micareta de Conceição do Coité - BA em 30 de abril de 2026. Participaram idosos dos grupos “Recordar é Viver”, “De Bem com a Vida” e UATI/UNEB, além de acompanhantes e comunidade. Foram distribuídos 300 abadás, brindes e implantado pontos de hidratação. Previamente ao evento, foi realizada ação educativa sobre hidratação, alimentação e uso de calçados adequados, com entrega de material informativo. Houve ainda divulgação em rádio local para ampliação do alcance da ação. **Resultados:** Observou-se elevada adesão, engajamento social e satisfação dos participantes. O evento promoveu bem-estar, interação intergeracional e fortalecimento da autonomia dos idosos. Relatos espontâneos evidenciaram percepção positiva da experiência. **Conclusão:** A iniciativa demonstrou que ações culturais associadas à educação em saúde são estratégias eficazes para promoção do envelhecimento ativo, reforçando o papel da comunidade na construção de uma velhice digna, participativa e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Promoção da saúde; Idoso; Inclusão social; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como um dos principais desafios contemporâneos em saúde pública, exigindo abordagens que transcendam o modelo biomédico tradicional e incorporem dimensões sociais, culturais e subjetivas do cuidado. Nesse contexto, o conceito de envelhecimento ativo, proposto pela Organização Mundial da Saúde, enfatiza a participação contínua do idoso na vida social, econômica, cultural e comunitária.

Entretanto, ainda persistem barreiras estruturais e simbólicas que limitam a inserção da pessoa idosa em espaços públicos de lazer, especialmente em eventos culturais de grande porte, historicamente associados à população jovem. Assim, iniciativas inovadoras que promovam a inclusão do idoso nesses cenários representam estratégias potentes para ressignificação do envelhecimento, combate ao etarismo e fortalecimento da autonomia.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O bloco “Doutores da Alegria”, idealizado no contexto da micareta de Conceição do Coité (BA), emerge como uma intervenção sociocultural inédita, articulando educação em saúde, participação comunitária e valorização da pessoa idosa em um ambiente festivo e de grande visibilidade social.

OBJETIVO

Analisar o impacto de uma intervenção sociocultural inovadora, um bloco carnavalesco voltado à população idosa, como estratégia de promoção do envelhecimento ativo, educação em saúde e inclusão social.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado durante a abertura oficial da micareta de Conceição do Coité, Bahia, em 30 de abril de 2026.

A população participante foi composta por idosos vinculados aos grupos de convivência “Recordar é Viver”, “De Bem com a Vida” e à Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/UNEB), além de acompanhantes e membros da comunidade em geral, caracterizando um ambiente de interação intergeracional.

A intervenção foi estruturada em três eixos principais:

1. **Promoção do acesso e pertencimento:** distribuição de 300 abadás, garantindo identidade coletiva e inclusão no evento;
2. **Educação em saúde:** realização de atividade educativa prévia abordando hidratação, alimentação e uso de calçados adequados antes, durante e após trajetos de rua, com entrega de materiais informativos;
3. **Suporte e conforto durante o evento:** disponibilização de brindes (garrafas para hidratação, bolsas tipo sacola e abanadores) e implantação de pontos estratégicos de hidratação.

Adicionalmente, foi realizada divulgação em rádio local (FM), ampliando o alcance da intervenção e sensibilizando a população idosa para participação. Durante o evento, foram distribuídas “prescrições da alegria”, contendo recomendações simbólicas voltadas

ISSN: 2966-4705

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ao bem-estar psicossocial (ex.: sorrir diariamente, dançar, fortalecer vínculos afetivos).

A análise baseou-se na observação participante e em relatos espontâneos dos idosos.

RESULTADOS

A intervenção apresentou elevada adesão e engajamento, com participação ativa dos idosos ao longo de todo o percurso do bloco. Observou-se impacto positivo imediato em diferentes dimensões do envelhecimento ativo:

- **Dimensão emocional:** relatos frequentes de felicidade, entusiasmo e resgate de memórias afetivas;
- **Dimensão social:** fortalecimento de vínculos interpessoais e ampliação da interação intergeracional;
- **Dimensão funcional:** estímulo à mobilidade, participação ativa e autonomia;
- **Dimensão simbólica:** ressignificação do papel social do idoso em espaços públicos.

Os relatos dos participantes evidenciam a potência da intervenção: Relatos dos participantes

“Estou gostando muito, afinal, para se divertir e ser feliz não tem idade.” (JPSB, 62 anos)
“Nunca pensei que voltaria a brincar em uma festa assim.” (MRS, 88 anos)
“Hoje me senti vivo de verdade.” (ALS, 70 anos)
“Isso aqui é mais que festa, é saúde.” (FJS, 65 anos)
“Me senti incluído, lembrado e respeitado.” (RPL, 81 anos)
“A gente esquece os problemas e só vive o momento.” (TMA, 69 anos)
“Quero trazer mais amigos no próximo ano.” (JLA, 64 anos)
“Esse cuidado com a gente faz toda diferença.” (VPS, 73 anos)

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

mostrou-se eficaz, ampliando a adesão às orientações e promovendo aprendizado significativo em contexto real.

DISCUSSÃO

Os achados reforçam que intervenções baseadas na cultura e no lazer possuem elevado potencial de impacto na promoção da saúde da pessoa idosa. Diferentemente de abordagens tradicionais, frequentemente centradas em ambientes clínicos, ações como o bloco “Doutores da Alegria” ampliam o alcance das estratégias de cuidado ao incorporar elementos de prazer, pertencimento e identidade social.

A inserção do idoso em eventos de grande visibilidade contribui para a desconstrução de estigmas associados à velhice, promovendo uma imagem mais ativa, participativa e potente desse grupo populacional. Ademais, a integração com a comunidade fortalece redes de apoio e reduz o isolamento social, fator de risco relevante para adoecimento físico e mental.

Outro aspecto relevante foi a utilização de estratégias educativas em linguagem acessível e contextualizada, favorecendo maior compreensão e adesão às práticas de autocuidado.

CONCLUSÃO

O bloco “Doutores da Alegria” demonstrou ser uma intervenção inovadora, eficaz e altamente replicável, consolidando-se como uma potente estratégia de promoção do envelhecimento ativo, inclusão social e educação em saúde.

Mais do que um evento festivo, a iniciativa representou um movimento de transformação social, reafirmando que envelhecer não significa se afastar da vida, mas vivê-la com ainda mais intensidade, significado e dignidade.

Investir em ações como esta é investir em saúde pública de qualidade, equidade e humanização do cuidado, reforçando o protagonismo da pessoa idosa na construção de uma sociedade mais inclusiva e saudável.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: OPAS; 2005.
2. Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília; 2006.
3. Veras RP. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. Rev Saúde Pública.
4. Camarano AA. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** IPEA.
5. Freitas EV, Py L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Guanabara Koogan.